



NOTA TEMÁTICA

## **Salvador — Desafios Principais**

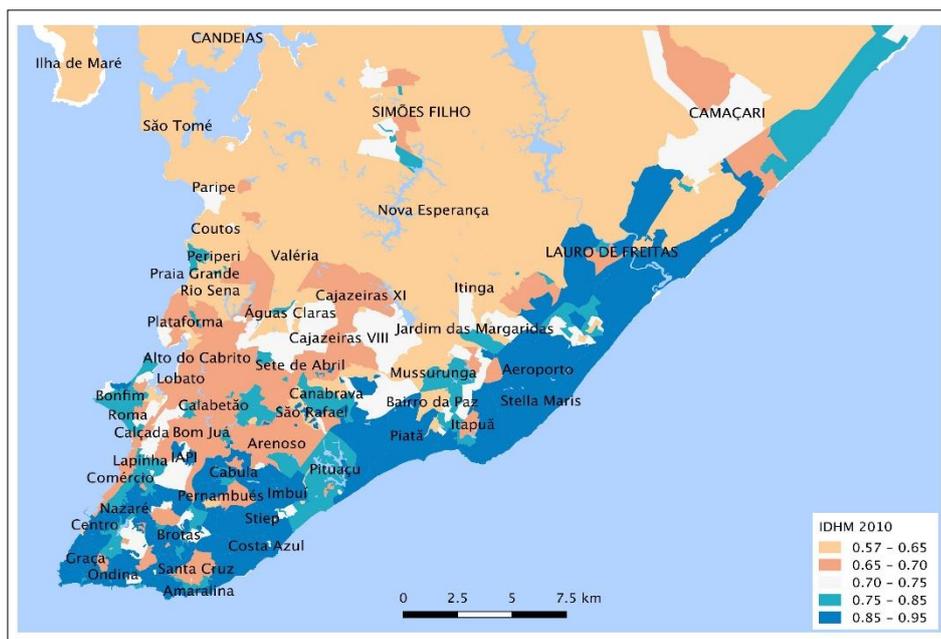
**Gilberto Corso** <sup>(\*\*)</sup>

### *Salvador – Problemas Legados*

*Salvador enfrenta em 2015 um conjunto de problemas que podem comprometer seu desenvolvimento caso não sejam mitigados por políticas públicas que possam resolver ou melhorar a evolução futura da metrópole. São problemas urbanos e metropolitanos do presente que se constituem em um legado para o seu desenvolvimento.*

*A constatação dos principais problemas e seu legado para o futuro da metrópole é parte imprescindível na busca de políticas públicas que podem equacionar ou mitigar os problemas. A escolha do termo “metrópole” não é casual mas reflete nossa percepção de que a visão de futuro não pode ser limitada ao território municipal, ainda que o processo de planejamento urbano brasileiro seja de base municipal, o que torna os PDDUs planos limitados aos limites municipais. Todavia nem os problemas enfrentados pela população nem a expansão de Salvador hoje, ficam restritas aos seus limites municipais. A área urbana contínua se estende atualmente aos municípios de Simões Filho e Lauro de Freitas conturbados com Salvador onde a população circula sem perceber limites municipais e administrativos.*

Figura 1 – Variação do IDH-M em Salvador, 2010



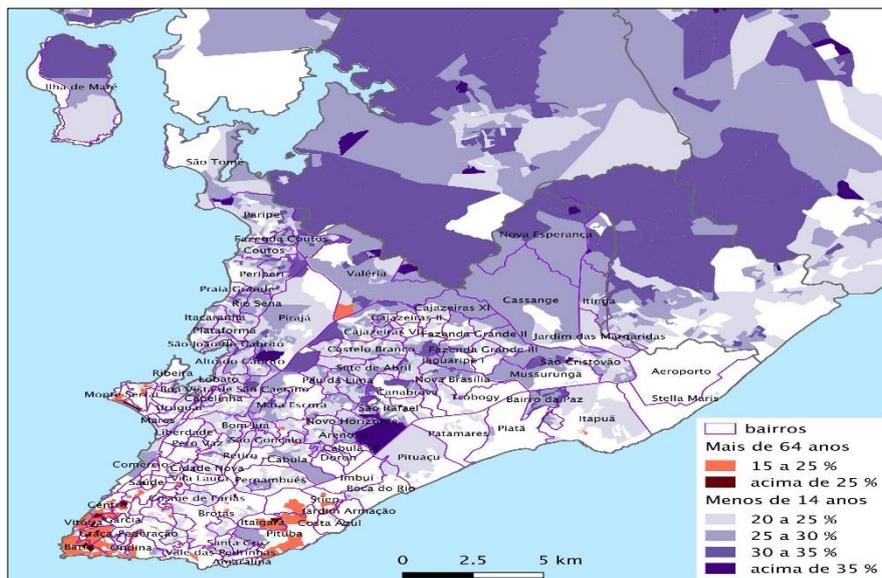
fonte: IPEA 2010, Elaboração do autor

### Segregação e Desigualdades

A cidade de Salvador é marcada por uma segregação socioespacial bastante evidente, pode ser percebida em diversos outros indicadores e variáveis. Um dos mais relevantes é o IDH-M.<sup>1</sup>

O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 mais desenvolvido é o município. O índice foi calculado (IPEA, 2014) para áreas dentro das Regiões Metropolitanas que embora não coincidam com os limites de bairros em Salvador permitem uma leitura nesta escala, como podemos ver na figura 1, por serem definidos a partir de uma agregação de setores censitários considerando critérios de homogeneidade socioeconômica. O IDHM em Salvador teve uma variação em 2010 de 0,578 para 0,959 da área com menor índice para a área com maior. Ainda que a desigualdade seja grande ela diminui em comparação com os índices apurados em 2000. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados associado a um aumento do IDH Municipal.

Figura 2 - Percentual de população jovem e idosa, Salvador, 2010



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração dos autores

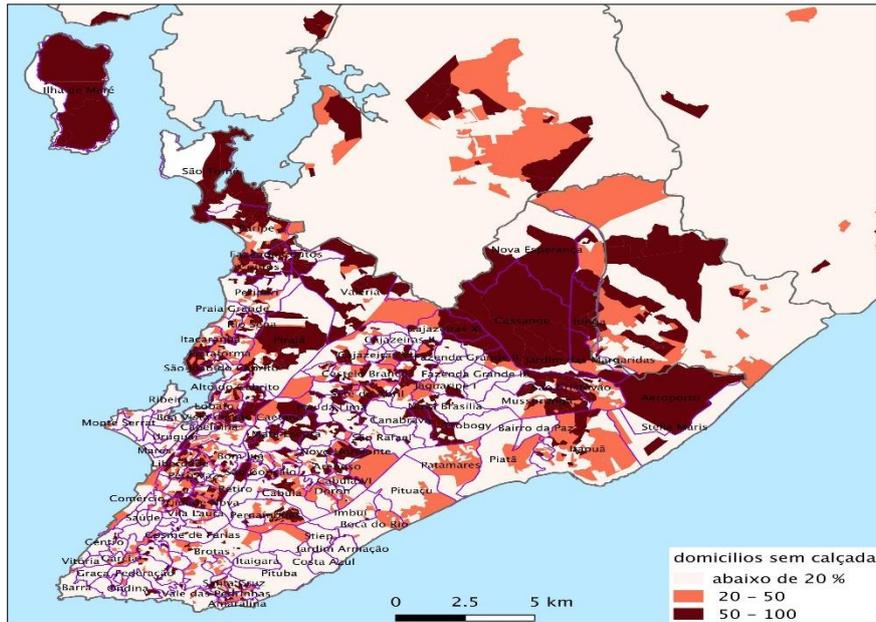
A análise da estrutura etária de Salvador também revela grandes desigualdades socioespaciais. A figura 2 mostra a distribuição espacial dos jovens - população com menos de 14 anos - e dos idosos, considerados aqui como a população com mais de 64 anos.

### **Mobilidade Urbana e Estrutura Territorial**

A organização desigual do território na Região Metropolitana de Salvador - RMS - configura um cenário de crescente dispersão nas origens das viagens (os domicílios) e de concentração nos destinos (os locais centrais que atraem os deslocamentos), o qual reforça a fricção espacial e os custos sociais associados ao acesso cotidiano aos empregos e serviços metropolitanos, reproduzindo o processo de segregação socioespacial nos Padrões de mobilidade.

---

<sup>1</sup>O IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - é um índice criado para medir o desenvolvimento humano e utilizado pela ONU para comparar países. O IDHM - IDH Municipal - é uma adaptação para medir o avanço social de municípios e é obtido pela média geométrica dos três subíndices das dimensões que compõem o índice: longevidade, educação e renda. Padrões de mobilidade.



**Figura 3 - Percentual de domicílios sem calçada por setor censitário**

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração do autor

*Configura-se um cenário particular no qual predominam as deseconomias urbanas, com perdas de mobilidade e de tempo, congestionamentos e poluição, oriundos do funcionamento do sistema de transporte. Este cenário se agravará quando Salvador, segundo a lógica do seu Plano Diretor, se transforme numa cidade com três centros muito próximos, o que, sem dúvida, terá impactos notáveis nos padrões de mobilidade de sua região metropolitana. Porém, apesar da existência oficial dessas três centralidades previstas, o Centro Tradicional, mesmo ignorado pelo poder público, ainda concentra grande parte das atividades urbanas. Por outro lado, a saturação crônica da rede viária na área de influência do subcentro Iguatemi demonstra a necessidade de propostas de planejamento do sistema de transporte e do uso do solo, voltadas à soluções sustentáveis para a mobilidade urbana*

### **Moradia e Infraestrutura**

*Salvador está atravessando transformações comuns às grandes metrópoles brasileiras e latino-americanas, tais como o esvaziamento, deterioração e gentrificação de alguns*

espaços nas áreas próximas ao centro tradicional e a edificação de equipamentos de grande impacto na estrutura urbana, tais como grandes shopping centers, arenas esportivas, complexos empresariais; a difusão de novos padrões habitacionais na forma de investimentos imobiliários destinados à camadas de média e alta renda, resultando na proliferação de condomínios horizontais e verticais fechados o que amplia a autosegregação das camadas afluentes, a fragmentação do espaço urbano e as desigualdades socioespaciais. A estes fenômenos se soma a construção de conjuntos habitacionais implantados em lugares periféricos e pouco urbanizados e a ausência de políticas efetivas de requalificação dos assentamentos precários na cidade.

Em termos de infraestrutura de redes Salvador tem acesso universalizado ao abastecimento de água, eletricidade e tem feito investimentos em saneamento, embora existam ainda problemas neste aspecto com impactos ambientais. Os dados mostram o registro de desigualdades espaciais similares às apontadas anteriormente. As áreas do Subúrbio Ferroviário são as mais carentes. As figura 3 e 4 ilustram esta situação mostrando dois aspectos bastante diversos da infraestrutura urbana. A figura 3 elaborada a partir de dados censitários mostra o percentual de domicílios permanentes sem calçada por setor censitário. A figura 4 mostra a localização da rede de fibra ótica da REMESSA - Rede Metropolitana de Salvador, rede digital de alta velocidade na transmissão de dados, operacional desde 2009 que atende universidades, governos municipal e estadual, hospitais. Comparando as duas figuras vemos que as áreas deficientes têm grande coincidência se localizando em grande parte do Miolo e na totalidade do Subúrbio Ferroviário.

### **Planejamento Urbano em Salvador**

Em termos de governança e planejamento o município abandonou nos últimos anos parte das funções tradicionalmente estatais de planejamento e gestão urbana transferidas para

*agentes privados que passaram a direcionar o desenvolvimento urbano com impactos sobre a estrutura urbana. O processo de planejamento urbano recente foi tumultuado por uma sequência de planos e leis urbanísticas contestadas judicialmente (dentre outros PDDU 2004, PDDU 2008, lei 428/2011 - PDDU da Copa, LOUOS 2012). O projeto de lei do PDDU – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – 2015 foi enviada à Câmara Municipal a poucos dias (em 18/11/2015) sem a conclusão do Plano Estratégico de Longo Prazo – Salvador 500 – que só deverá estar concluído em março de 2016, numa inversão que contraria a boa prática de planejamento de primeiro definir os horizontes maiores e depois detalhar as ações para alcança-los.*



**(\*) A leitura de bordo é um documento minimamente editorado, por razões de eficiência de divulgação. Destina-se a um público estritamente interno ao movimento CHIS.**

**Obs: Versão Eletrônica em CHIS.POP-BA.RNP.BR**

**(\*\*) Gilberto Corso Pereira é professor da FAU/UFBA, Consultor do Plano Salvador 500 e coordenador do Movimento CHIS-BA.**

